



Resultados
Janeiro – Junho / 2016

Telefónica

VIVO MANTÉM ESTRATÉGIA CENTRADA EM DADOS, QUE, COMBINADA COM A CAPTURA DE SINERGIAS E INICIATIVAS DE EFICIÊNCIA, LEVARAM A ACELERAÇÃO NO CRESCIMENTO DE RECEITAS, EXPANSÃO DE MARGEM E SÓLIDA GERAÇÃO DE CAIXA NO 2T16

DESTAQUES

Liderança na captura de das adições líquidas de pós-pago até maio/16

Forte crescimento nos segmentos chave: móvel pós-pago e FTTx*

ARPU Móvel registra crescimento anual de 15,9% no 2T16

RSM acelera e cresce 2,6% y-o-y (+4,7% ex. efeito regulatório) no 2T16

EBITDA recorrente cresceu 7% y-o-y no 2T16

Sucesso na execução de sinergias no 1S16

- **Total de acessos** atingiu 97,1 milhões em junho (-9,1% y-o-y), dos quais 73,3 milhões no negócio móvel (-11,3% y-o-y) e 23,8 milhões no negócio fixo (-1,5% y-o-y);
- Liderança no **segmento pós-pago**, com crescimento contínuo (+6,9% y-o-y no 2T16), e share de adições líquidas de 37,0% até maio/2016. O market share de pós-pago atingiu 42,3% em maio (+0,7 p.p. y-o-y);
- O **ARPU móvel** registrou crescimento de 15,9% y-o-y no 2T16, impulsionado pela racionalidade em preço, maior mix de clientes pós-pagos e crescimento do ARPU de Dados (+40,0% y-o-y) que já representa 55,7% do ARPU total;
- Os **acessos de banda larga** atingiram 7,2 milhões no 2T16 (+2,4% y-o-y), tendo FTTx* alcançado 55,3% da base, com crescimento de 10,0% y-o-y. O ARPU de banda larga avançou 7,4% y-o-y no 2T16;
- Os **acessos de TV paga** registraram 1,8 milhão no 2T16, uma redução de 1,3% y-o-y, enquanto o **ARPU de TV paga** registrou crescimento de 12,3% refletindo a seletividade da Companhia com foco em clientes de maior valor;
- **Receita operacional líquida de serviços** cresce 1,6% y-o-y no 2T16 (+3,9% y-o-y ex. efeitos regulatórios) mantendo a trajetória positiva;
- **Receita de serviço móvel** registra crescimento de 2,6% y-o-y no 2T16. Excluindo o efeito da redução de VU-M em 2016, a variação seria de +4,7% no 2T16 frente ao 2T15. **Receita de dados e SVA** acelerou o crescimento para 24,0% y-o-y no 2T16, impulsionada pela forte evolução da receita de internet móvel, cujo crescimento foi de +37,9% y-o-y no 2T16;
- **Receita líquida fixa** no 2T16 permaneceu estável na comparação anual. Excluindo o efeito da redução da VC e da TU-RL/TU-RIU, o crescimento seria de 2,8% no período;
- **Custos operacionais** têm redução de 0,4% y-o-y no 2T16. Excluindo o efeito da provisão para reestruturação organizacional, a redução seria de 1,8% (IPCA 12M +8,8%), refletindo a continuidade na busca pela redução de custos através do foco em eficiência e sinergias;
- O **EBITDA** totalizou R\$ 3,2 bilhões no trimestre, um crescimento de 3,7% y-o-y, com **Margem EBITDA** de 30,5% (+0,9 p.p. y-o-y). O **EBITDA recorrente** cresceu 7,0% y-o-y e atingiu R\$ 3,3 bilhões, com **margem EBITDA recorrente** de 31,4% (+1,8 p.p. y-o-y) impulsionado pela captura de sinergias e iniciativas de eficiência;
- **Investimentos** de R\$ 1,8 bilhão, totalizando 16,8% da receita operacional líquida no 2T16. **EBITDA recorrente-Capex** cresceu 49,7% y-o-y no 2T16, com forte evolução do FCF (+59% y-o-y);
- Sucesso na execução de **sinergias** garantiram a captura de 55% do VPL do *best case*. Captura acima do esperado e oportunidades adicionais identificadas durante o processo de integração apontam para uma tendência de VPL de R\$ 25 bilhões.

Notas: (1) Números refletem magnitudes combinadas de Telefônica Brasil e GVT para todos os períodos. (2) y-o-y: variação anual e (3) q-o-q: variação trimestral.

* FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*) e FTTC (*Fiber to the Curb*).

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2016, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

Para fins de comparabilidade, apresentamos o cenário **pro forma** combinado para o primeiro semestre de 2015, considerando a GVT Participações S.A..

DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Receita Operacional Líquida	10.510,0	10.427,6	0,8	10.431,4	0,8	20.941,4	20.792,1	0,7
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.200,4	10.044,2	1,6	10.129,6	0,7	20.330,0	20.070,0	1,3
Receita operacional líquida móvel	5.984,1	5.830,2	2,6	5.911,2	1,2	11.895,2	11.720,4	1,5
Receita operacional líquida fixa	4.216,3	4.214,0	0,1	4.218,5	(0,1)	8.434,8	8.349,6	1,0
Receita Líquida de Aparelhos	309,7	383,4	(19,2)	301,7	2,6	611,4	722,1	(15,3)
Custos Operacionais	(7.309,7)	(7.342,1)	(0,4)	(6.642,9)	10,0	(13.952,6)	(14.645,7)	(4,7)
<i>Custos Operacionais Recorrentes*</i>	<i>(7.208,5)</i>	<i>(7.342,1)</i>	<i>(1,8)</i>	<i>(7.156,4)</i>	<i>0,7</i>	<i>(14.364,9)</i>	<i>(14.645,7)</i>	<i>(1,9)</i>
EBITDA	3.200,3	3.085,5	3,7	3.788,5	(15,5)	6.988,8	6.146,4	13,7
Margem EBITDA %	30,5%	29,6%	0,9 p.p.	36,3%	(5,9) p.p.	33,4%	29,6%	3,8 p.p.
<i>EBITDA Recorrente*</i>	<i>3.301,5</i>	<i>3.085,5</i>	<i>7,0</i>	<i>3.275,0</i>	<i>0,8</i>	<i>6.576,5</i>	<i>6.146,4</i>	<i>7,0</i>
<i>Margem EBITDA Recorrente %*</i>	<i>31,4%</i>	<i>29,6%</i>	<i>1,8 p.p.</i>	<i>31,4%</i>	<i>0,0 p.p.</i>	<i>31,4%</i>	<i>29,6%</i>	<i>1,8 p.p.</i>
Resultado Líquido	699,5	911,3	(23,2)	1.218,2	(42,6)	1.917,7	1.347,4	42,3
Investimentos	1.770,6	2.063,2	(14,2)	1.491,9	18,7	3.262,5	3.824,0	(14,7)
Total de Acessos (Mil)	97.058	106.765	(9,1)	97.220	(0,2)	97.058	106.765	(9,1)
Total de acessos móveis	73.304	82.655	(11,3)	73.271	0,0	73.304	82.655	(11,3)
Total de acessos fixos	23.754	24.110	(1,5)	23.950	(0,8)	23.754	24.110	(1,5)

(*) Ajustado pela provisão para Reestruturação Organizacional no 2T16 no montante de R\$ 1012 milhões e pela venda de torres no 1T16 no montante de R\$ 513,5 milhões.

NEGÓCIO MÓVEL

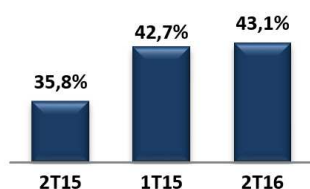
DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Total de acessos móveis	73.304	82.655	(11,3)	73.271	0,0	73.304	82.655	(11,3)
Pós-pago	31.629	29.586	6,9	31.259	1,2	31.629	29.586	6,9
Pós-pago ex. M2M/Placas	24.472	22.451	9,0	24.088	1,6	24.472	22.451	9,0
M2M	4.598	3.942	16,7	4.397	4,6	4.598	3.942	16,7
Pré-pago	41.675	53.069	(21,5)	42.012	(0,8)	41.675	53.069	(21,5)
Market Share (*)	28,7%	29,3%	(0,6) p.p.	28,4%	0,3 p.p.	28,7%	29,3%	(0,6) p.p.
Pós-pago	42,3%	41,6%	0,7 p.p.	42,4%	(0,1) p.p.	42,3%	41,6%	0,7 p.p.
Banda larga (somente placas)	38,6%	51,2%	(12,6) p.p.	38,3%	0,3 p.p.	38,6%	51,2%	(12,6) p.p.
Adições líquidas	33	776	(95,7)	2	1.385,2	36	2.717	(98,7)
Pós-pago	370	679	(45,5)	185	99,8	555	1.231	(54,9)
Market Share de adições líquidas pós-pago (*)	33,7%	44,1%	(10,4) p.p.	41,7%	(8,0) p.p.	37,0%	37,9%	(0,9) p.p.
Penetração do mercado (*)	124,0%	138,2%	(14,2) p.p.	125,4%	(1,4) p.p.	124,0%	138,2%	(14,2) p.p.
Churn mensal	3,3%	3,2%	0,0 p.p.	3,3%	(0,1) p.p.	3,3%	3,0%	0,3 p.p.
Pós-pago ex. M2M	1,9%	1,9%	0,0 p.p.	1,8%	0,1 p.p.	1,8%	1,8%	0,0 p.p.
Pré-pago	4,3%	3,9%	0,4 p.p.	4,5%	(0,2) p.p.	4,4%	3,7%	0,7 p.p.
ARPU (R\$/mês)	27,2	23,5	15,9	26,9	1,2	27,1	23,9	13,4
Voz	12,1	12,7	(4,7)	13,0	(7,3)	12,5	13,4	(6,0)
Dados	15,2	10,8	40,0	13,9	9,2	14,5	10,5	38,0
ARPU Pós-Pago ex. M2M	51,3	49,6	3,3	50,0	2,4	50,7	50,1	1,2
ARPU Pré-pago	13,4	11,9	12,9	13,8	(2,8)	13,6	12,3	10,9
ARPU M2M	3,3	3,2	2,9	3,4	(2,6)	3,3	3,2	3,8
MOU	160,3	131,1	22,3	151,2	6,1	155,8	130,3	19,5

(*) Fonte: ANATEL. Última informação disponível: maio/16.

Nota: Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Mix de Acessos Pós-Pagos



Share de adições líquidas de pós-pago da Vivo alcança 37,0% em 2016

- O **total de acessos** atingiu 73.304 mil com redução de 11,3% frente ao segundo trimestre de 2015. O segmento pós-pago segue destacando-se, crescendo 6,9% y-o-y com 31.629 mil acessos, representando 43,1% da base de acessos móveis, um incremento de 7,4 p.p. no comparativo anual. A base de clientes de pós-pago humano¹ atingiu 24.472 mil clientes com crescimento y-o-y de 9,0% no trimestre.
- Em maio o **market share total** atingiu 28,7% (-0,6 p.p. y-o-y). No **segmento pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 37,0% das adições líquidas em 2016, com market share de 42,3% (+0,7 p.p. y-o-y), refletindo a reconhecida superioridade da qualidade do serviço prestado pela Companhia. A Companhia também lidera em terminais com a tecnologia 4G, com participação de mercado de 36,9% em maio de 2016.

¹ Exclui placas e M2M.

ARPU de Dados registra crescimento de 40,0% y-o-y no 2T16

- No 2T16, as **adições líquidas móveis** atingiram 33 mil acessos. As adições líquidas de pós-pago alcançaram 370 mil acessos no trimestre, enquanto no segmento pré-pago houve desconexões líquidas de 337 mil acessos no trimestre.
- O **parque pré-pago** reduziu sua base em 21,5% no 2T16 em relação ao mesmo período do ano anterior, em continuidade à política restritiva de desconexão de clientes inativos dentro dos critérios estabelecidos pela Anatel, evidenciando o foco da Companhia em racionalidade e rentabilidade.
- No mercado de **machine-to-machine (M2M)** a base de acessos segue expandindo e atingiu 4,6 milhões de clientes em junho, um crescimento de 16,7% quando comparado 2T15. Por outro lado, a base de clientes de placas (dongles) continua retraindo com desconexões de 635 mil clientes, uma redução de 19,9% quando comparado ao 2T15.
- O **ARPU total** cresceu em 15,9% y-o-y, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou acelerado crescimento de 40,0% no 2T16 em comparação ao 2T15. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total registraria aumento anual de 18,2% no período.

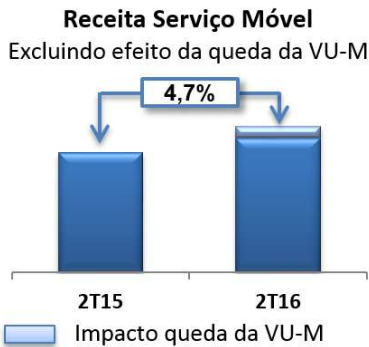
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Receita Líquida Móvel	6.293,7	6.213,6	1,3	6.212,9	1,3	12.506,6	12.442,5	0,5
Receita de serviço móvel	5.984,1	5.830,2	2,6	5.911,2	1,2	11.895,2	11.720,4	1,5
Voz sainte	2.219,3	2.685,9	(17,4)	2.451,9	(9,5)	4.671,3	5.556,7	(15,9)
Interconexão	330,0	385,3	(14,3)	357,1	(7,6)	687,1	857,2	(19,9)
Dados e SVA	3.331,2	2.686,5	24,0	3.049,9	9,2	6.381,1	5.165,2	23,5
Mensagem P2P	411,1	428,6	(4,1)	405,7	1,3	816,7	842,2	(3,0)
Internet	2.450,5	1.776,6	37,9	2.167,5	13,1	4.618,0	3.374,4	36,9
SVA	469,7	481,3	(2,4)	476,7	(1,5)	946,4	948,6	(0,2)
Outros serviços	103,5	72,6	42,7	52,3	97,9	155,9	141,3	10,3
Receita Líquida de Aparelhos	309,7	383,4	(19,2)	301,7	2,6	611,4	722,1	(15,3)

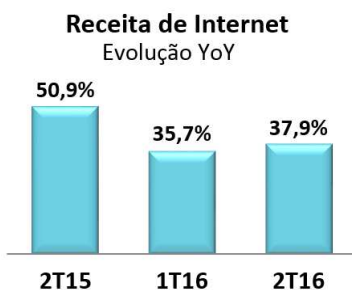
A receita líquida móvel apresentou incremento de 1,3% y-o-y no 2T16, em função da maior receita de serviço móvel, que apresentou variação positiva de 2,6% y-o-y no trimestre. Esta evolução foi impulsionada pela crescente receita de dados, parcialmente compensada pela menor receita de venda de aparelhos (-19,2% y-o-y) e de voz, esta última afetada pelo efeito da redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo o efeito regulatório, o crescimento da receita de serviço móvel do 2T16 seria de 4,7% y-o-y.

Receita de serviço móvel registra crescimento acelerado no 2T16 de 2,6% impulsionada por dados

A receita de **voz sainte** reduziu 17,4% em relação ao 2T15, refletindo a crescente substituição por internet móvel, que mais do que compensa essa redução. O pré-pago também é impactado pelo menor volume de recargas efetuadas no período (-11,5% y-o-y), principalmente em função das condições macroeconômicas. Apesar disso, no comparativo trimestral as recargas já



Receita de dados e SVA cresce 24,0% y-o-y, representando 55,7% da receita líquida de serviços móveis no 2T16



apresentam sinais de recuperação (-3,6% q-o-q no 2T16 vs. -5,1% q-o-q no 1T16).

A receita de **interconexão** foi 14,3% menor em comparação ao 2T15, principalmente em função da redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2016 (-33,8%). Ao normalizar este efeito, a variação nas receitas de interconexão seria de +16,4% y-o-y no 2T16, impactada também pelo maior tráfego entrante, efeito *off-net* no período.

A receita de **dados e SVA** apresentou crescimento de 24,0% y-o-y e mantém-se como a principal fonte de crescimento de receita da Companhia, reflexo da estratégia centrada em dados e da convergência dos serviços de voz para dados. Contribuíram para esse crescimento o *upselling* de *bundles* de dados, tanto nas ofertas pós-pagas quanto nas pré-pagas, combinado à maior penetração de *smartphones* e *webphones* em nossa base de clientes. No trimestre, a representatividade da receita de dados e SVA sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 55,7%, evoluindo 9,6 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS** registrou redução de 4,1% y-o-y, em função do menor volume de SMS no segmento empresas no período.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 37,9% na comparação anual, acelerando em relação ao 1T16 e já representando 73,6% da receita de dados no 2T16. Esse desempenho está diretamente relacionado ao crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, ao aumento da venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Ao final do 2T16, 76,4% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, uma evolução de 4,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receitas de SVA apresentaram redução 2,4% no 2T16 quando comparadas ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse desempenho está relacionado ao menor uso de SVAs no período, principalmente por clientes pré-pagos que priorizavam o uso de serviços de dados. Apesar disso, a venda de SVA *premium* em lojas próprias, como o Vivo Música e o Nuvem do Jornaleiro e os serviços das plataformas de educação, como o Kantoo, e de segurança, como o Vivo Sync e o Vivo Segurança online, apresentaram desempenho positivo com o contínuo interesse dos clientes por esses produtos.

A **receita de outros serviços** atingiu R\$ 103,5 milhões, um aumento de 42,7% em relação ao 2T15. Esta variação reflete o crescimento em receita de serviços digitais como *e-health*, produtos financeiros e segurança, entre outros.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 19,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função da estratégia comercial mais seletiva e orientada à geração de valor adotada pela Companhia, com foco na venda de aparelhos apenas como alavanca para clientes de alto valor.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Total de acessos fixos	23.754	24.110	(1,5)	23.950	(0,8)	23.754	24.110	(1,5)
Acessos de voz fixa	14.744	15.244	(3,3)	14.949	(1,4)	14.744	15.244	(3,3)
Residencial	9.670	9.989	(3,2)	9.758	(0,9)	9.670	9.989	(3,2)
Corporativo*	4.623	4.676	(1,1)	4.634	(0,2)	4.623	4.676	(1,1)
Outros	451	579	(22,2)	557	(19,0)	451	579	(22,2)
Banda larga fixa	7.248	7.080	2,4	7.214	0,5	7.248	7.080	2,4
FTTx*	4.007	3.644	10,0	3.914	2,4	4.007	3.644	10,0
Outros	3.241	3.436	(5,7)	3.301	(1,8)	3.241	3.436	(5,7)
TV por assinatura	1.762	1.786	(1,3)	1.787	(1,4)	1.762	1.786	(1,3)
ARPU Voz (R\$/mês)	43,2	43,3	(0,1)	43,4	(0,4)	43,3	43,3	0,0
ARPU Banda larga (R\$/mês)	44,6	41,6	7,4	44,5	0,3	44,5	41,4	7,5
ARPU TV por assinatura (R\$/mês)	90,6	80,7	12,3	88,8	2,0	89,7	79,8	12,4

(*) Inclui acessos de PME's da GVT que anteriormente não eram contabilizados.

Parque de banda larga em FTTx atinge 4,0 milhões de clientes no 2T16 e representa 55% do total de acessos de banda larga

Evolução de 12,3% y-o-y no ARPU de TV por assinatura no 2T16

- A base **total de acessos fixos** somou 23.754 mil no 2T16, com redução de 1,5% em relação ao segundo trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho dos acessos de voz e de TV por assinatura.
- Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.744 mil no 2T16, uma redução de 3,3% quando comparados ao ano anterior, principalmente em função do menor número de linhas residenciais. O ARPU de voz apresentou redução de 0,1% na comparação anual refletindo o impacto negativo causado pela redução da VC e pela substituição fixo-móvel.
- Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,2 milhões de clientes no 2T16, com crescimento de 2,4% em relação ao 2T15. A base de clientes em FTTx já atinge 4.007 mil acessos, dos quais 676 mil são na tecnologia FTTH, crescimento de 38,8% em relação ao ano anterior. O número de clientes de UBB já representam 55,3% de penetração sobre o total de acessos de banda larga, e atingem uma evolução de 10,0% quando comparado à base do 2T15, impulsionando o ARPU, que apresentou crescimento de +7,4% y-o-y no trimestre.
- Os **acessos de TV por assinatura** reduziram 1,3% na comparação anual, e encerraram o 2T16 com 1.762 mil assinantes. A participação de mercado chegou a 9,4% em maio, registrando crescimento anual de 0,3 p.p.. Os acessos de IPTV cresceram 49,7% y-o-y no 2T16 e o ARPU de TV evoluiu 12,3% y-o-y no 2T16, refletindo a seletividade da Companhia com foco em clientes de maior valor.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Receita Líquida Fixa	4.216,3	4.214,0	0,1	4.218,5	(0,1)	8.434,8	8.349,6	1,0
Voz	1.924,2	1.978,1	(2,7)	1.950,5	(1,3)	3.874,7	3.949,2	(1,9)
Interconexão	55,7	128,9	(56,8)	103,8	(46,4)	159,5	255,9	(37,7)
Banda Larga	968,2	875,6	10,6	955,2	1,4	1.923,4	1.732,1	11,0
Dados Corporativos e TI	609,5	620,5	(1,8)	563,6	8,2	1.173,1	1.220,8	(3,9)
TV por assinatura	481,6	422,6	13,9	476,1	1,2	957,6	815,8	17,4
Outros serviços	177,2	188,3	(5,9)	169,3	4,7	346,6	375,8	(7,8)
% Dados / Receita Líquida	37,4%	35,5%	1,9 p.p.	36,0%	1,4 p.p.	36,7%	35,4%	1,3 p.p.

Nota: A Receita Líquida Fixa considera receitas advindas da solução FWT ("Vivo Fixo"). A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas.

A receita líquida do negócio fixo permaneceu praticamente estável no 2T16 (+0,1% y-o-y), impactada pelo corte da VC fixo-móvel e pela redução da tarifa de interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU), ambas ocorridas em fevereiro de 2016, compensadas pela evolução positiva das receitas de banda larga e TV por assinatura. Excluindo o efeito negativo dos cortes de tarifa, a variação na receita líquida de serviços fixos seria de 2,8% no período.

A receita de **voz** apresentou redução de 2,7% no período em relação ao 2T15. Excluída a redução da VC (-20,6%), haveria evolução de 3,1% da receita de voz no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresenta redução de 56,8% quando comparada ao 2T15, em razão da redução da TU-RL (-65,9%) e TU-RIU (-21,3%) ocorrida em fevereiro de 2016. Excluído esse efeito, a receita de interconexão apresentaria um incremento de 32,6%.

A receita de **banda larga** cresceu 10,6% y-o-y impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que já representa cerca de 60% das receitas de banda larga no período e cresce 21,1% no comparativo anual. A Companhia manteve os esforços para aumento da base e migração de clientes para velocidades mais altas, principalmente em FTTx, expandindo os acessos em fibra, que possuem maior ARPU e menor churn.

A receita de **dados corporativos e TI** reduziu 1,8% y-o-y, devido à desaceleração da economia e maior competição nesse mercado.

No 2T16, a receita de **TV por assinatura** registrou crescimento de 13,9% no comparativo anual. Esta evolução ocorre principalmente em resposta ao crescimento da base de assinantes em IPTV, que representa 41,7% do crescimento da receita de TV por assinatura.

A receita com **outros serviços** reduziu 5,9% no comparativo anual, influenciada principalmente pela menor venda de equipamentos a grandes clientes.

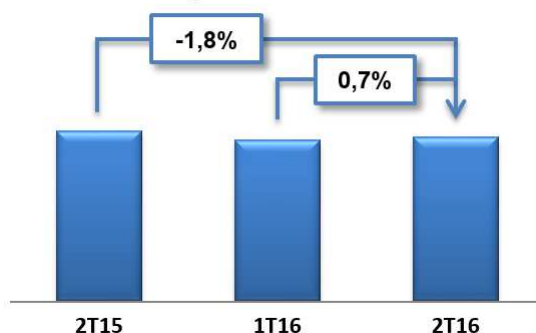
Receita de dados representa 37,4% da receita líquida fixa +1,9 p.p. y-o-y

Receita de TV por assinatura cresce 13,9% y-o-y no 2T16

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Custos Operacionais	(7.309,7)	(7.342,1)	(0,4)	(6.642,9)	10,0	(13.952,6)	(14.645,7)	(4,7)
Pessoal	(1.012,2)	(861,2)	17,5	(920,4)	10,0	(1.932,6)	(1.741,8)	11,0
Custo dos Serviços Prestados	(3.013,1)	(3.079,0)	(2,1)	(3.060,4)	(1,5)	(6.073,5)	(6.179,0)	(1,7)
Interconexão	(451,2)	(644,9)	(30,0)	(556,4)	(18,9)	(1.007,6)	(1.380,6)	(27,0)
Impostos, taxas e contribuições	(478,9)	(468,9)	2,1	(455,2)	5,2	(934,1)	(966,4)	(3,3)
Serviços de terceiros	(1.464,8)	(1.393,9)	5,1	(1.455,9)	0,6	(2.920,7)	(2.714,6)	7,6
Outros	(618,2)	(571,3)	8,2	(592,9)	4,3	(1.211,1)	(1.117,4)	8,4
Custo das Mercadorias Vendidas	(533,6)	(634,4)	(15,9)	(518,0)	3,0	(1.051,6)	(1.215,2)	(13,5)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.202,5)	(2.283,8)	(3,6)	(2.159,5)	2,0	(4.362,0)	(4.571,5)	(4,6)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(317,0)	(299,9)	5,7	(344,4)	(8,0)	(661,4)	(673,3)	(1,8)
Serviços de terceiros	(1.808,1)	(1.906,4)	(5,2)	(1.722,3)	5,0	(3.530,4)	(3.712,7)	(4,9)
Outros	(77,4)	(77,5)	(0,1)	(92,8)	(16,6)	(170,2)	(185,5)	(8,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(390,1)	(342,9)	13,8	(385,6)	1,2	(775,7)	(651,2)	19,1
Serviços de terceiros	(294,5)	(278,4)	5,8	(321,9)	(8,5)	(616,4)	(540,7)	14,0
Outros	(95,6)	(64,5)	48,2	(63,7)	50,1	(159,3)	(110,5)	44,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(158,2)	(140,8)	12,4	401,0	n.d.	242,8	(287,0)	n.d.

Custos Operacionais Recorrentes



Os custos operacionais da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 7.309,7 milhões no 2T16, com redução de 0,4% no comparativo anual. Excluindo o efeito da provisão para reestruturação organizacional realizada no trimestre, no montante de R\$ 101,2 milhões, os custos seriam de R\$ 7.208,5 milhões, com uma redução de 1,8% y-o-y, em um período em que a inflação acumulou 8,8% (IPCA). Na comparação com o trimestre anterior, os custos operacionais recorrentes mantiveram-se praticamente estáveis, já excluindo o efeito da venda de torres no 1T16.

Custos operacionais recorrentes reduziram 1,8% y-o-y no 2T16

O **custo de pessoal** apresentou incremento de 17,5% na comparação anual, principalmente em função da provisão para reestruturação organizacional, que resultou em custos não-recorrentes no montante de R\$ 101,2 milhões. Excluindo esse efeito, os custos com pessoal aumentam 5,8%, mantendo a evolução abaixo da inflação do período.

O **custo dos serviços prestados** no 2T16 apresentou redução de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado positivamente pela redução de VU-M e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo este efeito, haveria um aumento de 3,2% y-o-y. Esta variação é

Custo dos serviços prestados apresenta redução de 2,1% y-o-y no 2T16

explicada, principalmente, pelos maiores gastos com serviços de manutenção e conservação da rede, devido à expansão de cobertura 4G e melhoria constante da qualidade do serviço e maiores gastos com aluguel de sites. Quando comparado ao 1T16, as despesas com compra de conteúdo de TV apresentaram redução de 11,9%, como resultado, principalmente, das sinergias relacionadas à renegociação de alguns contratos com provedores de conteúdo no 2T16, e das vendas mais seletivas neste produto.

O **custo das mercadorias vendidas** no 2T16 reduziu 15,9% em comparação ao 2T15, refletindo o foco da Companhia em clientes de maior valor e melhor rentabilidade.

Redução de 3,6% y-o-y no 2T16 nas despesas com comercialização de serviços

As **despesas de comercialização dos serviços** no 2T16 reduziram em 3,6% y-o-y, refletindo a racionalidade comercial e a captura de sinergias, revertendo o impacto negativo do ambiente macroeconômico.

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 2T16 fechou em R\$ 317,0 milhões (+5,7% y-o-y), com o nível de inadimplência representando 3,0% da receita operacional líquida, praticamente estável no comparativo anual, mesmo com a deterioração macroeconômica. A Companhia continua com rígidos critérios de concessão de crédito, melhorando a identificação do perfil de risco do cliente e realizando ações mais efetivas de cobrança. Quando comparada com o trimestre anterior, a PDD apresenta redução de 8,0%, principalmente em função da sazonalidade inerente ao 1T16.

Captura de sinergias após unificação das marcas

Os **serviços de terceiros** registraram redução anual de 5,2% no trimestre, resultado da redução de custos com comissionamento e promotores de venda em lojas de varejo, em função da seletividade comercial, e menores despesas com propaganda e publicidade em função da sinergia gerada com a unificação da marca a partir de abril/16, que permitiu eliminar as sobreposições na comunicação, reduzir agências de publicidade e renegociar contratos de veiculação.

As **despesas gerais e administrativas** no 2T16 registraram aumento de 13,8% y-o-y, principalmente em função de maiores despesas com energia elétrica, além da recuperação de impostos no 2T15, influenciando na base de comparação.

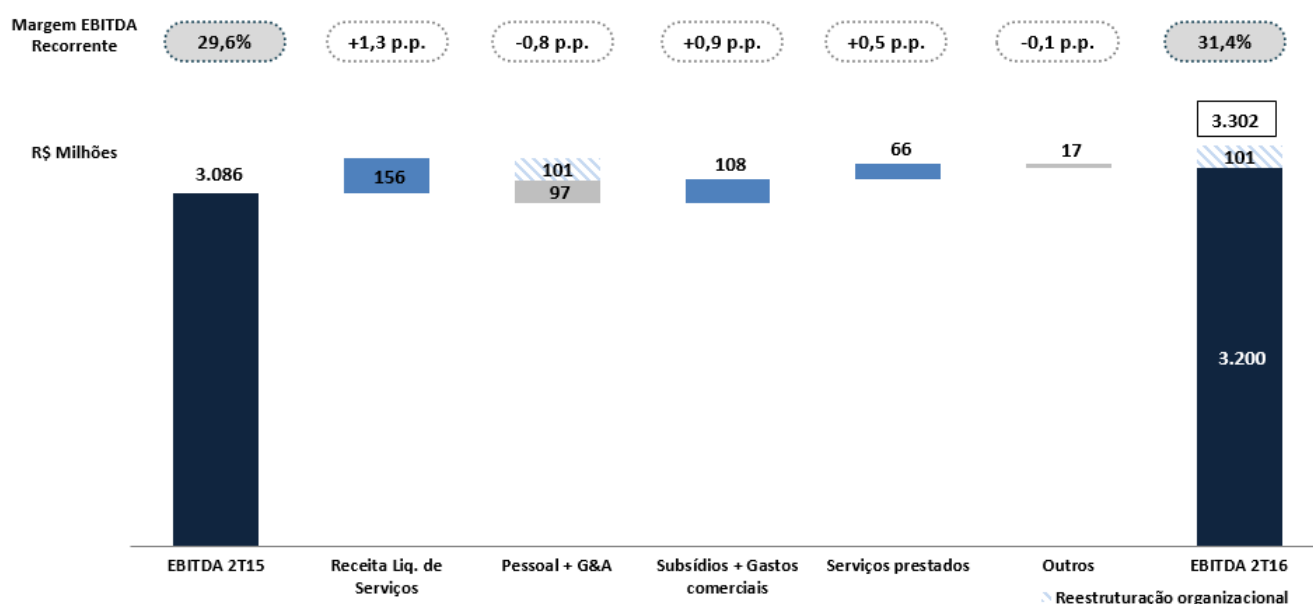
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas totalizaram despesa de R\$ 158,2 milhões no trimestre, um aumento de 12,4% quando comparada ao 2T15.

EBITDA

EBITDA recorrente de R\$ 3,3 bilhões com margem EBITDA recorrente de 31,4% e crescimento de 7% y-o-y no 2T16

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 2T16 foi de R\$ 3.200,3 milhões. O **EBITDA recorrente**, excluindo as despesas incorridas em função da provisão para reestruturação organizacional no valor de R\$ 101,2 milhões, foi de R\$ 3.301,5 milhões, 7,0% superior ao registrado no 2T15, principalmente em função das medidas de eficiência em custos adotadas pela Companhia e da captura de sinergias oriundas da aquisição da GVT.

A **margem EBITDA recorrente** atingiu 31,4%, um aumento de 1,8 p.p. frente ao 2T15. A **margem EBITDA** do 2T16 foi de 30,5%, um aumento de 0,9 p.p. quando comparada ao 2T15, refletindo o foco da Companhia em rentabilidade e geração de valor ao acionista.



DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
EBITDA	3.200,3	3.085,5	3,7	3.788,5	(15,5)	6.988,8	6.146,4	13,7
Depreciação e Amortizações	(1.953,3)	(1.805,6)	8,2	(1.913,3)	2,1	(3.866,6)	(3.586,8)	7,8
Depreciação	(1.312,5)	(1.187,7)	10,5	(1.271,9)	3,2	(2.584,4)	(2.340,1)	10,4
Amortização de intangíveis (*)	(298,8)	(299,3)	(0,2)	(303,1)	(1,4)	(601,9)	(602,4)	(0,1)
Outras amortizações	(342,0)	(318,6)	7,3	(338,3)	1,1	(680,3)	(644,3)	5,6
EBIT	1.247,0	1.279,9	(2,6)	1.875,2	(33,5)	3.122,2	2.559,6	22,0

(*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15.

O item **Depreciação e Amortizações** apresentou aumento de 8,2% na comparação anual, justificado principalmente pelo aumento do imobilizado, reflexo do maior nível de investimentos feitos pela Companhia nos últimos anos.

Resultado Financeiro

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Resultado financeiro líquido	(306,1)	(121,3)	152,3	(316,8)	(3,4)	(622,9)	(649,9)	(4,2)
Receitas de aplicações financeiras	157,7	294,9	(46,5)	139,9	12,7	297,6	426,0	(30,1)
Juros e outras receitas (despesas) financeiras	(74,5)	(108,5)	(31,3)	(112,1)	(33,5)	(186,6)	(178,0)	4,8
Encargos	(253,9)	(249,8)	1,6	(294,0)	(13,6)	(547,9)	(530,6)	3,3
Variações monetárias e cambiais	59,4	(162,4)	n.d.	57,3	3,7	116,7	(630,0)	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(194,8)	104,5	n.d.	(107,9)	80,5	(302,7)	262,7	n.d.

No 2T16, as **despesas financeiras líquidas** aumentaram R\$ 184,8 milhões quando comparadas ao 2T15, principalmente pela maior receita financeira registrada no 2T15 em função do maior saldo médio de caixa no período entre o aumento de capital realizado em maio/15 para compra da GVT e seu efetivo pagamento.

No acumulado do ano, as despesas financeiras líquidas diminuíram 4,2% (R\$ 27,0 milhões) quando comparadas ao 1S15 em decorrência, principalmente, das perdas relacionadas à variação cambial dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira (Euro) da GVT em 2015, cujo resultado foi impactado negativamente pela valorização do Euro em relação ao Real, parcialmente compensadas pela maior receita financeira registrada no 1S15, conforme mencionado acima.

Lucro Líquido

Lucro Líquido do
1S16 cresceu
42.3% y-o-y

O **Lucro Líquido** de R\$ 699,5 milhões no 2T16 foi 23,2% inferior ao registrado no mesmo período de 2015. Excluído o impacto não recorrente da provisão para reestruturação organizacional, o lucro líquido do 2T16 atinge R\$ 766,3 milhões, uma redução de 15,9% devido principalmente à maior receita financeira registrada no 2T15 devido aos recursos advindos do aumento de capital para a compra da GVT, apesar do melhor resultado operacional apresentado no 2T16.

No 1S16, o Lucro Líquido atingiu R\$ 1.917,7 milhões, um incremento de 42,3% quando comparado ao 1S15. Ao excluir os efeitos líquidos não recorrentes da venda de torres ocorrida no 1T16 (R\$ 338,9 milhões) e da provisão para reestruturação organizacional no 2T16 (R\$ 66,8 milhões) o Lucro Líquido do 1S16 atinge R\$ 1.645,6 milhões, um incremento de 22,1% quando comparado ao 1S15.

Capex

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	1T16	6M16	6M15
Rede	1.490,7	1.795,0	1.328,5	2.819,2	3.337,7
Tecnologia/Sist. Informação	224,5	185,4	126,4	350,9	321,4
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	55,5	82,8	36,9	92,4	164,8
Total	1.770,6	2.063,2	1.491,9	3.262,5	3.824,0
Capex ex. licenças / Receita operacional líquida	16,8%	19,8%	14,3%	15,6%	18,4%

Investimentos alcançam R\$ 1,8 bilhão no 2T16

O **Capex** do 2T16 atingiu R\$ 1.770,6 milhões, representando 16,8% da receita operacional líquida do período, inferior ao resultado do ano anterior em função da maior eficiência na alocação do capital com foco em valor, além das iniciativas de eficiência e sinergia. Nesse trimestre, a Companhia direcionou seus investimentos, em sua maioria, na ampliação da capacidade da rede em grandes centros de forma a atender a maior demanda e garantir a qualidade superior na prestação de serviços e ao aumento da infraestrutura de transmissão. No segundo semestre de 2016, os investimentos serão direcionados principalmente à ampliação da cobertura 4G e ao aumento da penetração do FTTx.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ R\$	1T16	Δ R\$	6M16	6M15	Δ R\$
EBITDA Recorrente	3.301,5	3.085,5	216,0	3.275,0	26,5	6.576,5	6.146,4	430,1
Investimentos (CAPEX)	(1.770,6)	(2.063,2)	292,6	(1.491,9)	(278,8)	(3.262,5)	(3.824,0)	561,5
Pagamento de juros, impostos e outras despesas (receitas) financeiras	(254,4)	(352,9)	98,6	(534,4)	280,0	(788,7)	(766,9)	(21,8)
Investimento em capital circulante	134,7	557,5	(422,8)	(1.100,5)	1.235,2	(965,7)	(1.137,5)	171,8
Outros Recebimentos/Pagamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fluxo de caixa livre da atividade de negócio	1.411,2	1.226,9	184,4	148,2	1.263,0	1.559,5	417,9	1.141,6
Pagamento de Espectro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Recebimento de venda de torres	562,1	0,0	562,1	0,0	562,1	562,1	0,0	562,1
Itens não-recorrentes	(21,8)	0,0	(21,8)	0,0	(21,8)	(21,8)	0,0	(21,8)
Fluxo de Caixa livre após extraordinários	1.951,6	1.226,9	724,8	148,2	1.803,4	2.099,9	417,9	1.682,0

Fluxo de caixa livre de R\$ 1.951,6 milhões cresceu 59,1% y-o-y no 2T16

O **Fluxo de caixa livre** da atividade de negócio foi de R\$1.411,2 milhões no segundo trimestre de 2016, aumento de 184,4 milhões em comparação ao 2T15, reflexo da melhora no resultado operacional e menor volume de investimentos no período. O Fluxo de caixa livre após extraordinários apresentou crescimento de 59,1% (R\$724,8 milhões) principalmente pelo recebimento relacionado à venda de torres, além dos efeitos mencionados acima.

Quando comparado com o 1T16, o Fluxo de caixa livre da atividade de negócio apresentou um crescimento de R\$1.263,0 milhões, influenciado principalmente pela sazonalidade e pelo pagamento da Fistel no mês de março.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (milhões de reais)

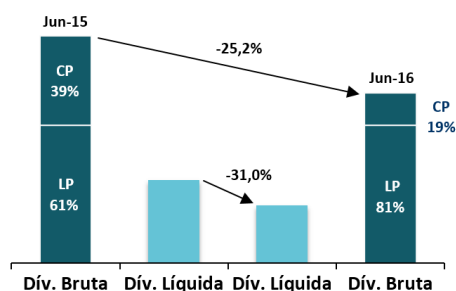
Junho 2016						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP + 0,0% a 9,0%	Até 2023	587,2	1.577,5	2.164,7
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%	Até 2023	111,9	240,4	352,4
BNDES	R\$	IPCA + 2,95% + TR	Até 2016	33,9	0,0	33,9
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%	Até 2023	0,7	156,7	157,4
BNB	R\$	7,0% a 10,0%	Até 2022	28,2	38,5	66,6
Fornecedores	R\$	108% do CDI	Até 2017	249,6	0,0	249,6
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4%	Até 2019	1,0	35,7	36,8
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%	Até 2021	0,0	95,9	95,9
Debêntures 3ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	87,2	1.999,1	2.086,3
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread	Até 2018	34,1	1.299,4	1.333,6
Arrendamento Financeiro	R\$	-	Até 2033	39,3	280,2	319,5
Contraprestação Contingente	R\$	-	Até 2025	0,0	393,9	393,9
Moeda estrangeira						
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%	Até 2017	336,1	572,5	908,7
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	134,3	293,7	428,0
Total				1.643,7	6.983,7	8.627,3

VENCIMENTOS L. P. (milhões de reais)

Junho 2016	
Ano	Valores
2017	3.007,9
2018	2.213,6
2019	701,2
2020	273,3
2021	146,6
Após 2021	641,1
Total	6.983,7

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Consolidado em R\$ milhões	30/06/2016	30/06/2015	31/03/2016
Curto Prazo	1.643,7	4.544,0	1.319,5
Longo Prazo	6.983,7	6.990,6	7.602,2
Total do endividamento	8.627,3	11.534,5	8.921,7
Caixa e Aplicações	(5.717,1)	(7.130,9)	(4.108,3)
Derivativos	(11,7)	(203,5)	(126,9)
Dívida Líquida	2.898,5	4.200,1	4.686,5
Dívida Líquida/EBITDA	0,21	0,34	0,35



A Companhia encerrou o 2T16 com uma **dívida bruta** de R\$ 8.627,3 milhões, 25,2% menor que a apresentada ao final do 2T15, sendo 15,5% denominada em moeda estrangeira. A diminuição da dívida bruta está relacionada à liquidação de empréstimos e financiamentos no período. Atualmente, a exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (hedge).

A **dívida líquida** atingiu R\$ 2.898,5 milhões ao final do 2T16, representando, no acumulado do resultado combinado dos últimos 12 meses, 0,21x do EBITDA. Em relação ao 2T15, a dívida líquida registra uma diminuição de 31,0% (R\$ 1.301,6 milhões), explicado principalmente pelo recebimento da venda de torres e por uma maior geração de caixa operacional no período.

Mercado de Capitais

Market Cap da Telefônica Brasil atinge R\$ 70,8 bilhões em 30 de junho de 2016

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

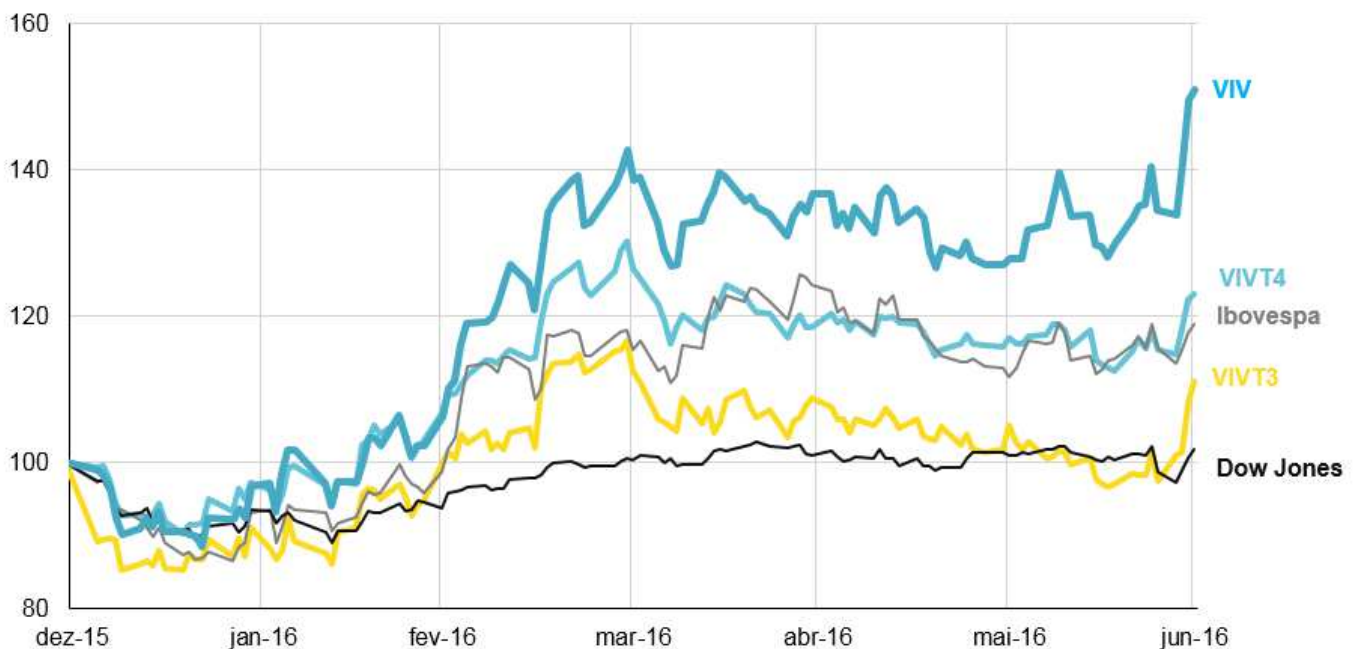
As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o segundo trimestre de 2016 cotadas a R\$ 37,80 e R\$ 44,00, respectivamente, apresentando uma valorização de 11,2% e 23,1% no semestre, frente à evolução de 18,9% do Índice Bovespa. O retorno total ao acionista (TSR) do semestre atingiu 27,4% para as ações preferenciais e 15,3% para as ações ordinárias.

As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 13,60, valorizando 50,6% no 1S16, frente a uma valorização do Índice Dow Jones de 1,9% no período.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 no semestre foi de R\$ 479,0 mil e R\$ 81.958,3 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 21.976,0 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

Desempenho Ações Telefônica Brasil
(Base 100 em 30/12/2015)



Capital Social

Composição do Capital Social

30 junho, 2016	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 <i>94,47%</i>	704.207.855 <i>62,91%</i>	1.244.241.119 <i>73,58%</i>
Minoritários	29.320.789 <i>5,13%</i>	415.132.117 <i>37,09%</i>	444.452.906 <i>26,28%</i>
Tesouraria	2.290.164 <i>0,40%</i>	734 <i>0,00%</i>	2.290.898 <i>0,14%</i>
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923
<i>Valor patrimonial por ação:</i>	<i>R\$ 40,46</i>		
<i>Capital subscrito/integralizado:</i>	<i>R\$ 63.571,4 Milhões</i>		

Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2016 totalizam R\$ 918,0 milhões

No segundo trimestre de 2016 o Conselho de Administração deliberou, em reuniões realizadas nos dias 18 de abril e 17 de junho, *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício social de 2016, no montante bruto que totaliza R\$ 381,0 milhões, somando R\$ 0,211593 por ação ON e R\$ 0,232752 por ação PN.

O pagamento desses juros será realizado até o final do exercício social de 2017 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia conforme descrito na tabela abaixo.

Em reunião realizada em 26 de julho de 2016 a Diretoria definiu as datas para pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio referente ao exercício social de 2015, conforme descrito na tabela abaixo. Os juros e dividendos, no montante total de R\$ 3,3 bilhões, serão pagos em duas parcelas sendo R\$ 1,2 bilhão em 23 de Agosto e R\$ 2,1 bilhões em 13 de Dezembro de 2016.

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em mai/16)	17/06/2016	30/06/2016	161,0	136,9	ON	0,089413	0,076001	Até 31/12/2017
					PN	0,098355	0,083601	
JSCP (base em mar/16)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON	0,122180	0,103853	Até 31/12/2017
					PN	0,134398	0,114238	
JSCP (base em fev/16)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON	0,187157	0,159083	Até 31/12/2017
					PN	0,205873	0,174992	
JSCP (base em jan/16)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON	0,111072	0,094412	Até 31/12/2017
					PN	0,122180	0,103853	

2015	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em dez/15)	28/04/2016	28/04/2016	1.287,2	1.287,2	ON	0,714875	0,714875	13/12/2016
					PN	0,786362	0,786362	
JSCP (base em nov/15)	17/12/2015	30/12/2015	302,9	257,5	ON	0,168233	0,142998	13/12/2016
					PN	0,185056	0,157298	
JSCP (base em out/15)	19/11/2015	30/11/2015	235,0	199,8	ON	0,130510	0,110934	13/12/2016
					PN	0,143561	0,122027	
JSCP (base em ago/15)	19/10/2015	30/10/2015	88,0	74,8	ON	0,048872	0,041541	13/12/2016
					PN	0,053759	0,045695	
JSCP (base em ago/15)	18/09/2015	30/09/2015	147,0	125,0	ON	0,081638	0,069392	13/12/2016
					PN	0,089802	0,076332	
JSCP (base em jul/15)	20/08/2015	31/08/2015	237,0	201,5	ON	0,131621	0,111878	23/08/2016
					PN	0,144783	0,123065	
JSCP (base em mai/15)	20/07/2015	31/07/2015	221,0	187,9	ON	0,122735	0,104325	23/08/2016
					PN	0,135008	0,114757	
Dividendos (base em abr/15)	12/05/2015	25/05/2015	270,0	270,0	ON	0,170179	0,170179	23/08/2016
					PN	0,187196	0,187196	
JSCP (base em abr/15)	12/05/2015	25/05/2015	515,0	437,8	ON	0,324600	0,275910	23/08/2016
					PN	0,357060	0,303501	

Notas Adicionais

Reestruturação
Societária

Em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 28 de maio de 2015, foi aprovada a aquisição da totalidade das ações de emissão da GVTPart. e de 675.571 ações da GVT, bem como a incorporação de ações da GVTPart. pela Companhia. Em decorrência destes atos, a Companhia tornou-se a única acionista da GVTPart. e controladora indireta da GVT, Pop Internet Ltda ("POP") e Innoweb Ltda ("Innoweb").

Concluídas as etapas mencionadas acima, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 22 de setembro de 2015, foi apreciada a proposta de Reestruturação Societária envolvendo a Companhia, sua subsidiária integral (GVTPart.) e suas controladas indiretas (GVT e POP) de modo que ao final do processo, os serviços prestados pela GVT que não fossem enquadrados como serviços de telecomunicações seriam concentrados na POP e os serviços de telecomunicações seriam concentrados na Companhia.

A ANATEL concedeu, em 05 de novembro de 2015, a anuência previa para implementação dessa Reestruturação Societária e em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de abril de 2016 os acionistas aprovaram a operação, concluindo portanto a reestruturação societária com a incorporação da GVT Part.

Sinergias

Durante o processo de aquisição da GVT a Companhia apresentou suas estimativas para as possíveis sinergias que seriam extraídas com a combinação das operações e estruturas da Telefônica e da GVT. Desde o início da integração, temos atingido importantes indicadores e completamos algumas iniciativas de forma a garantir a captura total das iniciativas anunciadas no longo prazo, como a unificação da marca com um único portfólio fixo e canais de venda integrados, reestruturação organizacional, renegociação de contratos, redução de custos e investimentos relacionados a redes e sinergias fiscais.

Tais iniciativas asseguraram um VPL de R\$ 12,2 bilhões, equivalente a 55% do cenário *best case* e uma geração de caixa de R\$ 557 milhões no acumulado até junho.

SINERGIAS

Em R\$ milhões	6M16	2015
Receita	149,2	32,0
Opex	(127,5)	(68,1)
EBITDA	276,7	100,1
Capex	16,4	(99,3)
Capex e Opex evitado	263,5	(635,3)
Fluxo de Caixa Direto*	556,6	(634,6)

* Líquido do impacto da antecipação dos custos de integração.

Tendência de VPL de
R\$25 bilhões

A sólida execução dos processos de integração e os resultados melhores do que o esperado permitiram identificar oportunidades adicionais com uma tendência de VPL de R\$25 bilhões, 13% acima do cenário *best case*. Iniciativas como a reestruturação organizacional anunciada no 2T16 e a renegociação de contratos de prestação de serviços técnicos com resultados acima do esperado são parte das oportunidades adicionais identificadas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Consolidado em R\$ milhões	2T16	2T15	Δ%	1T16	Δ%	6M16	6M15	Δ%
Receita Operacional Bruta	16.036,4	16.030,8	0,0	15.998,6	0,2	32.035,0	31.943,0	0,3
Receita Operacional Líquida	10.510,0	10.427,6	0,8	10.431,4	0,8	20.941,4	20.792,1	0,7
Móvel	6.293,7	6.213,6	1,3	6.212,9	1,3	12.506,6	12.442,5	0,5
Fixa	4.216,3	4.214,0	0,1	4.218,5	(0,1)	8.434,8	8.349,6	1,0
Custos Operacionais	(7.309,7)	(7.342,1)	(0,4)	(6.642,9)	10,0	(13.952,6)	(14.645,7)	(4,7)
Pessoal	(1.012,2)	(861,2)	17,5	(920,4)	10,0	(1.932,6)	(1.741,8)	11,0
Custo dos Serviços Prestados	(3.013,1)	(3.079,0)	(2,1)	(3.060,4)	(1,5)	(6.073,5)	(6.179,0)	(1,7)
Interconexão	(451,2)	(644,9)	(30,0)	(556,4)	(18,9)	(1.007,6)	(1.380,6)	(27,0)
Impostos, taxas e contribuições	(478,9)	(468,9)	2,1	(455,2)	5,2	(934,1)	(966,4)	(3,3)
Serviços de terceiros	(1.464,8)	(1.393,9)	5,1	(1.455,9)	0,6	(2.920,7)	(2.714,6)	7,6
Outros	(618,2)	(571,3)	8,2	(592,9)	4,3	(1.211,1)	(1.117,4)	8,4
Custo das Mercadorias Vendidas	(533,6)	(634,4)	(15,9)	(518,0)	3,0	(1.051,6)	(1.215,2)	(13,5)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.202,5)	(2.283,8)	(3,6)	(2.159,5)	2,0	(4.362,0)	(4.571,5)	(4,6)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(317,0)	(299,9)	5,7	(344,4)	(8,0)	(661,4)	(673,3)	(1,8)
Serviços de terceiros	(1.808,1)	(1.906,4)	(5,2)	(1.722,3)	5,0	(3.530,4)	(3.712,7)	(4,9)
Outros	(77,4)	(77,5)	(0,1)	(92,8)	(16,6)	(170,2)	(185,5)	(8,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(390,1)	(342,9)	13,8	(385,6)	1,2	(775,7)	(651,2)	19,1
Serviços de terceiros	(294,5)	(278,4)	5,8	(321,9)	(8,5)	(616,4)	(540,7)	14,0
Outros	(95,6)	(64,5)	48,2	(63,7)	50,1	(159,3)	(110,5)	44,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(158,2)	(140,8)	12,4	401,0	n.d.	242,8	(287,0)	n.d.
EBITDA	3.200,3	3.085,5	3,7	3.788,5	(15,5)	6.988,8	6.146,4	13,7
Margem EBITDA %	30,5%	29,6%	0,9 p.p.	36,3%	(5,9) p.p.	33,4%	29,6%	3,8 p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.953,3)	(1.805,6)	8,2	(1.913,3)	2,1	(3.866,6)	(3.586,8)	7,8
Depreciação	(1.312,5)	(1.187,7)	10,5	(1.271,9)	3,2	(2.584,4)	(2.340,1)	10,4
Amortização de intangíveis	(298,8)	(299,3)	(0,2)	(303,1)	(1,4)	(601,9)	(602,4)	(0,1)
Outras amortizações	(342,0)	(318,6)	7,3	(338,3)	1,1	(680,3)	(644,3)	5,6
EBIT	1.247,0	1.279,9	(2,6)	1.875,2	(33,5)	3.122,2	2.559,6	22,0
Resultado financeiro líquido	(306,1)	(121,3)	152,3	(316,8)	(3,4)	(622,9)	(649,9)	(4,2)
Receitas de aplicações financeiras	157,7	294,9	(46,5)	139,9	12,7	297,6	426,0	(30,1)
Juros e outras receitas (despesas) financeiras	(74,5)	(108,5)	(31,3)	(112,1)	(33,5)	(186,6)	(178,0)	4,8
Encargos	(253,9)	(249,8)	1,6	(294,0)	(13,6)	(547,9)	(530,6)	3,3
Variações monetárias e cambiais	59,4	(162,4)	n.d.	57,3	3,7	116,7	(630,0)	n.d.
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(194,8)	104,5	n.d.	(107,9)	80,5	(302,7)	262,7	n.d.
Ganho (perda) com investimentos	0,5	0,4	25,0	0,2	150,0	0,7	0,6	16,7
Impostos	(241,9)	(247,7)	(2,3)	(340,4)	(28,9)	(582,3)	(562,9)	3,4
Resultado Líquido	699,5	911,3	(23,2)	1.218,2	(42,6)	1.917,7	1.347,4	42,3

BALANÇO PATRIMONIAL

Consolidado em R\$ milhões	30/06/2016	31/12/2015	Δ%
ATIVO	101.547,5	101.685,0	(0,1)
Circulante	18.541,4	17.909,3	3,5
Caixa e Equivalentes de caixa	5.675,7	5.336,8	6,4
Contas a receber	10.799,4	10.349,6	4,3
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(2.213,0)	(2.064,3)	7,2
Estoques	478,5	603,6	(20,7)
Tributos a recuperar	2.172,2	2.521,3	(13,8)
Depósitos e bloqueios judiciais	263,9	235,4	12,1
Operações com derivativos	78,7	81,3	(3,2)
Despesas antecipadas	853,0	356,5	139,3
Outros ativos	433,0	489,1	(11,5)
Não Circulante	83.006,1	83.775,7	(0,9)
Contas a receber	426,1	484,0	(12,0)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(158,6)	(153,6)	3,3
Aplicações financeiras em garantia	97,6	109,9	(11,2)
Tributos a recuperar	552,8	409,6	35,0
Tributos diferidos	609,6	711,5	(14,3)
Depósitos e bloqueios judiciais	5.785,8	5.518,1	4,9
Operações com derivativos	179,4	417,6	(57,0)
Outros ativos	85,5	93,5	(8,6)
Investimentos	87,7	101,2	(13,3)
Imobilizado, líquido	30.313,5	30.476,7	(0,5)
Intangível, líquido	45.026,7	45.607,2	(1,3)
PASSIVO	101.547,5	101.685,0	(0,1)
Circulante	18.952,5	17.981,7	5,4
Pessoal, encargos e benefícios sociais	781,9	698,8	11,9
Fornecedores e contas a pagar	7.564,8	8.373,2	(9,7)
Impostos, taxas e contribuições	1.581,1	1.716,0	(7,9)
Empréstimos e financiamentos	1.521,3	2.222,1	(31,5)
Debêntures	122,3	120,9	1,2
Juros sobre o capital próprio e dividendos	4.214,7	2.209,4	90,8
Provisões	1.008,7	914,4	10,3
Operações com derivativos	185,0	151,7	22,0
Receitas diferidas	457,1	564,6	(19,0)
Licenças de autorização	936,7	456,7	105,1
Outras obrigações	578,9	553,9	4,5
Não Circulante	14.275,3	15.136,1	(5,7)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	27,6	19,8	39,4
Impostos, taxas e contribuições	86,0	87,0	(1,1)
Fornecedores e contas a pagar	67,7	67,7	0,0
Empréstimos e financiamentos	3.553,5	4.454,5	(20,2)
Debêntures	3.430,2	3.423,8	0,2
Provisões	6.270,4	5.890,3	6,5
Operações com derivativos	61,4	82,4	(25,5)
Receitas diferidas	438,6	359,2	22,1
Obrigações com planos de benefícios pós emprego	80,5	85,3	(5,6)
Licenças de autorização	89,0	496,0	(82,1)
Outras obrigações	170,4	170,1	0,2
Patrimônio Líquido	68.319,7	68.567,2	(0,4)
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Prêmio na aquisição de participação de não controladores	(75,4)	(75,4)	0,0
Reservas de capital	1.347,9	1.347,9	0,0
Reservas de lucros	2.415,4	2.410,7	0,2
Dividendo adicional proposto	0,0	1.287,2	n.d.
Outros resultados abrangentes	(0,5)	25,4	n.d.
Lucros acumulados	1.060,9	0,0	n.d.

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 27 de julho de 2016 (quarta-feira)

Horário: 10h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-5493

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O replay da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 04 de agosto de 2016. Telefone: 1 (412) 317-0088 - Código: 10087937#

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Amos Genish

David Melcon

Luis Plaster

Maria Tereza Pelicano David

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>

Índice de
Sustentabilidade
Empresarial



VIV
LISTED
NYSE

BM&F BOVESPA
The New Exchange



Empresa do ano 2016
Revista Exame

O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.